



Reescrita colaborativa com texto do gênero dissertativo-argumentativo na Educação Básica: uma sequência didática

Autoria: Tatiane Galdino da Silva - MARIA CECÍLIA DE LIMA - -

Resumo: É consenso a necessidade de se melhorar a qualidade da Educação Básica no Brasil, por isso a implementação de práticas pedagógicas que contribuam para a formação de leitores e de escritores mais proficientes em contextos sociais diversos é imprescindível. (VASCONCELOS, 2015). Corroborando com essas ideias, relatamos, a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico (3º ano Ensino Médio), uma prática de produção textual executada, por meio de uma Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), cujos objetivos foram, além de preparar os alunos para a escrita do texto do gênero dissertativo-argumentativo, contribuir para que suas escritas fossem livres de esquemas mecanicistas e dotadas de sentidos construídos com autonomia. Nossa sequência se organiza em: 1) Apresentar a situação aos alunos; entregar-lhes textos jornalísticos de tipologia argumentativa e algumas redações Nota Mil de ENEMs (anteriores). Esses textos foram previamente selecionados e seus parágrafos e títulos desmembrados; 2) Produção Inicial: Reorganização desses textos, por meio da reescrita e colagem; 3) Módulos: 3.1) Leitura e identificação de procedimentos utilizados pelos aprendizes para a montagem de seus textos; 3.2) Apresentação dos textos originais com ênfase nos critérios de textualidade (COSTA VAL, 1991; GERALDI, 1997; KOCH, TRAVAGLIA, 2007); 3.3) Escrita individual de novos textos na modalidade dissertativa-argumentativa; 3.4) Coleta e escolha de redações com inadequações diversas, desde que autorizada pelos alunos e ausentes de suas identificações; 3.5) Digitação e impressão de cópias; 3.6) Correção e reescrita colaborativas. (GOMES, 2006); 4) Produção final: Escrita individual. O resultado dessa experiência foi satisfatório, visto que, além de terem obtido médias expressivas nos exames, os alunos demonstraram mais segurança, independência e proficiência na escrita e leitura de textos de outros gêneros, inclusive, em outras disciplinas. Eles apropriaram-se da leitura e da produção textuais como práticas sociais dentro e fora da escola.